



Trabalho 1968

EXPERIÊNCIAS DE TRANSCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO – UM RELATO ACADÊMICO

Jéssica Pinheiro dos Santos¹, Ariane Galvão de Oliveira², Luana Santos Silva³, Thaynara Nascimento de Lima⁴, Fabiana Mânica⁵

Introdução: A etnoenfermagem é uma proposta de Madeleine Leininger⁵ que nos instiga a conhecer e compreender o processo de cuidar nos diversos contextos, fundamentado no conhecimento científico, sem descuidar da cultura e dos costumes adquiridos em muitas gerações, respeitando o modo de vida das pessoas que vivem nestas comunidades. Nesse sentido, as DCENF² – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem vêm fortalecer a construção de um novo perfil do profissional capaz de produzir novos conhecimentos, isso é evidenciado no artigo terceiro das diretrizes curriculares, referente ao perfil do egresso formando, onde há consenso da necessidade da formação generalista, humanista e crítica do enfermeiro³. Assim, o Estado do Amazonas agrega um número significativo de etnias indígenas, sendo impossível na grande área da saúde, não pensar em práticas de cuidado voltadas a esse público específico. Acredita-se que a etnoenfermagem pode contribuir na formação do enfermeiro tendo em vista práticas transculturais no cuidado. **Objetivo Geral:** Descrever uma atividade teórico-prática da disciplina de Atenção Integral à Saúde da Mulher, a qual se vivenciou a dimensão transcultural da enfermagem, bem como a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento. **Objetivos Específicos:** Demonstrar a importância da transculturalidade para a enfermagem, levando em consideração atividade realizada por discentes da Universidade Federal do Amazonas; Apresentar uma reflexão acerca da formação do enfermeiro segundo as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem. **Descrição metodológica:** O estudo ocorreu na disciplina de Atenção Integral à Saúde da Mulher durante o 6º semestre de Graduação em Enfermagem da UFAM – Universidade Federal do Amazonas em Manaus/AM em que os discentes, organizados em grupos, estudaram dez etnias indígenas com foco na saúde da mulher, e, no encerramento da disciplina realizaram uma exposição dos trabalhos. Foi através de pesquisa em artigos científicos acerca da cultura da mulher indígena e principalmente através de visitas e estudos supervisionados no Museu Amazônico na cidade de Manaus – AM, durante o período de 08/02/13 à 29/04/13. **Resultados:** A troca das experiências e saberes possibilitou uma visão ampliada da diversidade cultural dos povos da Amazônia, bem como do interesse por parte de alguns acadêmicos em trabalhar com populações indígenas. Esse processo de ensino-aprendizagem reportou o grupo à teoria do Cuidado Cultural¹, que pode dar acesso aos valores, às crenças e às práticas de uma cultura através da etnografia, pois se trata de uma forma de observar de onde se narra e interpreta o comportamento cultural, diferenciando do processo de cuidar no ambiente hospitalar e urbano. Dessa forma, a enfermagem está se tornando cada vez mais dinâmica, pois trata-se de uma fase de transição do modelo tecnicista para um modelo mais abrangente, que une o conhecimento científico ao cuidado humanizado. Nesse sentido, sente-se a necessidade de continuarmos a construção do conhecimento, em específico das mulheres amazônicas

¹ Acadêmica do 7º Período da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Materno Infantil. E-mail: jessicapinheirosantos@hotmail.com.

² Acadêmica do 7º Período da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

³ Acadêmica do 8º Período da Universidade Federal do Amazonas- UFAM

⁴ Acadêmica do 8º Período da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

⁵ Enfermeira. Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Saúde, Mestranda em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, Professora substituta da EEM/UFAM, Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Coletiva. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Materno Infantil.



Trabalho 1968

destacando os variados fatores que interferem nos seus comportamentos, porém utilizando um método que contribua no cuidado e bem-estar dessas mulheres. É por isso que se levanta a reflexão sobre as DCENF que propõe às universidades um novo processo de formar o profissional enfermeiro, qualificando-os a uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e pautado em princípios éticos⁴. Concomitantemente que repensem seus conhecimentos e os construam voltados para a realidade das necessidades de saúde da população em que estão inseridos, tornando-o mais eficiente e qualificado para atuar nas diversas localidades geográficas. A enfermeira deve assumir o compromisso de transformar a realidade, não impondo, mas valorizando, respeitando os valores que as mulheres trazem de sua cultura. Mediante a busca contínua do conhecimento, podemos apreender, analisar e compreender o cotidiano e as implicações do que fazemos de forma contextualizada¹ e comprometida com a transformação da realidade. **Conclusão:** As atividades teórico-práticas da disciplina impulsionou os discentes e professores a olharem para a realidade do Estado do Amazonas enquanto espaço de construção do conhecimento, bem como do desejo de contribuir com ações mais efetivas de saúde. A etnoenfermagem propiciou aos discentes uma aproximação em relação aos diferentes modos de vida, valores, crenças e o processo do cuidar neste contexto. Evidencia-se, assim, a necessidade de aprofundarmos ainda mais o método do Cuidado Cultural através da pesquisa e extensão que se pensa realizar no grupo de estudos de Saúde Materno Infantil na Escola de Enfermagem da UFAM, em Manaus, pois pode contribuir na sistematização do modo de vida e a compreensão maior das experiências relacionadas aos cuidados humanos, saúde e bem-estar, em diferentes ou iguais contextos ambientais. Cabe ressaltar que, nesse período de construção dos trabalhos concluímos que mesmo trabalhando em um centro urbano, seja nas unidades hospitalares, seja nas unidades de atenção primária, os profissionais de saúde irão se deparar com um cliente de alguma etnia indígena. Portanto, cabe às instituições de ensino proporcionar em momentos de pesquisa, estudo, reflexão e compreensão acerca das diferentes culturas, na perspectiva de ações de cuidado transcultural.

Descritores: Diversidade Cultural, Enfermagem, Saúde da mulher.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências:

1. Bezerra MGA, Cardoso MVLML. Fatores interferentes no comportamento de parturientes: enfoque na Etnoenfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005 Nov-dez; 58(6):698-702.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
3. Rossoni E, Lampert J. Formação de profissionais para o sistema único de saúde e as diretrizes curriculares. Boletim da Saúde. 2004 Jan./Jun; 18(1): 87-98.
4. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev. esc. enferm. USP. 2005 dez; 39(4): 443-9.
5. George, Julia B. Tradução: Garces. Regina Machado. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.